

POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCO

Atualização: Agosto 2018
Versão: 2018-02

Este material foi elaborado pela NW3 CAPITAL e não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído sem a sua prévia e expressa concordância.

SUMÁRIO

1. POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCO	3
2. ESTRUTURA DA GESTÃO DE RISCO	3
3. RISCO DE MERCADO	4
3.1. RISCO ORDINÁRIO DE MERCADO	4
3.2. RISCO NÃO ORDINÁRIO DE MERCADO	4
4. RISCO DE LIQUIDEZ	6
5. RISCO DE PERDAS AGREGADAS	6
6. APREÇAMENTO DE ATIVOS.....	7
6.1. Fontes de Dados.....	7
7. POLÍTICA DE HEDGING CAMBIAL.....	8
8. GESTÃO DE RISCOS DE CRÉDITO E CONTRAPARTE.....	8
9. GESTÃO DE RISCO DE CONCENTRAÇÃO	8
10. GESTÃO DE RISCOS OPERACIONAIS	8
10.1. PRINCÍPIOS GERAIS DA GESTÃO DE RISCOS OPERACIONAIS.....	9
11. INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS.....	10
12. CIRCULAÇÃO DE RELATÓRIOS	10
13. PLANO DE CONTINUIDADE DOS NEGÓCIOS.....	10
13.1. ESTAÇÕES DE TRABALHO.....	11
14. REVISÃO E AVALIAÇÃO POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCO.....	13

1. POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCO

Responsável: Marcelo Camarão Ganem, Diretor de Risco.

A preservação de capital e a aderência ao mandato de risco proposto aos clientes constituem a base que fundamenta todo o processo de construção de *portfolio* da NW3 Capital Gestão de Recursos Ltda. (“**NW3 Capital**” ou “**Gestora**”). Para garantir a adequação da carteira, diversos limites foram definidos com o objetivo de mitigar e controlar riscos de mercado, liquidez, crédito, operacional e legal.

A carteira possui limites próprios de VaR (Valor em Risco), liquidez, *Stress* e *Drawdown*. Quaisquer adendos ao risco ocupado que se aproximem do orçamento concedido devem ser consultados *a priori* junto ao Diretor de Risco, para verificação de enquadramento. Eventos que gerem desenquadramento devem ser ajustados em um tempo estipulado pela gestão de risco. Caso o reenquadramento não seja executado no tempo previsto, o Diretor de Risco tem autonomia para reduzir compulsoriamente a exposição da estratégia ao limite permitido.

Para efeitos desta Política, define-se:

- (i) Risco de Mercado: possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições ativas e passivas detidas pela Gestora.
- (ii) Risco de Contraparte e Crédito: define-se como a possibilidade de perdas resultantes pelo não recebimento de valores contratados junto ao tomador ou contraparte em decorrência da incapacidade econômico-financeira destes mesmos agentes.
- (iii) Risco de Liquidez: assume duas formas, o risco de liquidez de mercado e o risco de liquidez de fluxo de caixa (*funding*). O primeiro é a possibilidade de perda decorrente da incapacidade de realizar uma transação em tempo razoável e sem perda significativa de valor. O segundo está associado à possibilidade de falta de recursos para honrar os compromissos assumidos em função do descasamento entre os ativos e passivos.
- (iv) Risco Operacional: possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

2. ESTRUTURA DA GESTÃO DE RISCO

A área de risco da Gestora é formada por 3 (três) profissionais, sendo eles o Diretor de Risco, o *head de Middle Office e Risco* e um analista, que trabalharão com dedicação compartilhada com o Grupo Leste, bem como pelo Comitê de Compliance e Risco, que será composto pela Diretora de *Compliance* e PLD e pelo Diretor de Risco da NW3, bem como pelos seus principais sócios – sendo estes últimos quando assim instados a participar do referido órgão de governança da Requerente, a exclusivo critério dos Diretores de *Compliance* e Risco.

A Diretoria de Risco possui a responsabilidade (a) pelo controle de risco das carteiras de valores mobiliários e fundos de investimentos sob gestão da Gestora; e (b) por manter política de gestão de riscos que permita o monitoramento, a mensuração e o ajuste permanente dos riscos inerentes às carteiras de valores mobiliários e fundos de investimentos geridos pela Gestora.

O Comitê de Compliance e Risco, por sua vez, quando instado para tratar de matérias relacionadas à gestão de risco, é o órgão da Gestora incumbido de: (i) dar parâmetros gerais, orientar e aprovar a política de gestão de riscos; (ii) estabelecer objetivos e metas para a área de risco; e (iii) avaliar resultados e performance da área de risco, solicitar modificações e correções.

O Comitê de *Compliance* e Risco reúne-se mensalmente, de forma ordinária, e, extraordinariamente, sempre que convocado por qualquer dos dois Diretores acima discriminados. As reuniões do Comitê serão formalizadas em ata, e devidamente arquivadas pela NW3, pelo prazo mínimo de 5 (cinco) anos. Com relação às decisões, serão tomadas de forma colegiada, sendo garantido ao Diretor de Risco o voto de qualidade e decisão final nas matérias relacionadas à gestão de risco e à Diretora de *Compliance* o voto de qualidade e decisão final nas matérias relacionadas a controles internos de *compliance* e prevenção à lavagem de dinheiro.

Cumpre destacar que os profissionais de risco terão dedicação compartilhada com o Grupo Leste. A fim de garantir independência e discricionariedade em relação ao time de Gestão, disporão de garantias institucionais de independência e ausência de subordinação a outras diretorias da Gestora.

3. RISCO DE MERCADO

O Risco de Mercado, para fins desta política, será dividido em risco ordinário e não ordinário, os quais serão descritos a seguir. Os modelos de Valor em Risco (VaR), para risco ordinário de mercado, têm um papel de monitoramento do nível de oscilação de preços diários, gerando informações relevantes sobre o perfil de carteira e sua resposta ao regime vigente de mercado, em particular nas operações classificadas como special situations. Nas estratégias de merger arbitrage – foco primário da gestora – dada a sua distribuição de retornos potencialmente assimétrica, o stress é a medida de risco mais relevante, tanto em modelagem como em monitoramento e definição de limites.

3.1. RISCO ORDINÁRIO DE MERCADO

O risco de flutuação natural dos preços de ativos em carteira é capturado primariamente por modelos de Valor em Risco (VaR). A NW3 Capital faz uso de sistemas criados internamente pela equipe de risco, usando modelos paramétrico-*Gaussianos*, históricos e simulação de Monte Carlo. A escolha da abordagem mais adequada é dada em função do perfil da carteira, condições de mercado vigentes e melhor aderência ao *backtesting*. Na sua parametrização atual, o *VaR* é calculado com um intervalo de confiança de 95%, e horizontes de tempo de um e quinze dias.

Todos os modelos são validados para a carteira e para cada estratégia, com o *backtesting* sendo ponderado pela verificação da quantidade de violações de VaR (teste de hipótese de *Kupiec*) e autocorrelação de violações (teste de hipótese de *Christoffersen* ajustado). A magnitude das violações também é comparada à expectativa de perda condicional, para um mapeamento mais preciso da distribuição de retornos da classe de ativos considerada.

3.2. RISCO NÃO ORDINÁRIO DE MERCADO

Por ser uma gestora com foco de investimento em eventos corporativos – em particular os resultantes de processos de fusão e aquisição – grande parte da abordagem de stress se concentra na estimativa de perdas caso o ciclo programado de eventos de uma ou mais operações não se concretize. A NW3 Capital possui modelagem própria de estimativa de perdas potenciais, contemplando tanto operações individuais quanto funções de impacto estendido para todo portfólio dos fundos, com validação e refinamento contínuos das premissas adotadas em seus cenários de exceção. O ciclo de especificação dos cenários de stress envolve um trabalho conjunto da Equipe de Risco e da Equipe de Gestão, com três níveis de cobertura:

1. Operações Individuais: Cada deal em carteira tem seu potencial de perda calculado caso a operação correspondente de fusão/aquisição não seja concluída, a partir de um detalhado processo de análise de informações quantitativas e qualitativas. A modelagem de risco busca estimar a queda de preço da empresa que seria adquirida em caso de abertura da operação, considerando dados históricos específicos e setoriais, termos particulares de negociação do deal, valuation própria e research de terceiros, natureza da interrupção do processo (idiossincrática, regulatória, política, etc...), posicionamento técnico dos mercados e possível amplificação de perdas em movimentos de transição de liquidez, além da estimativa de contaminação – por fatores técnicos ou temáticos - dos spreads de outras operações em carteira. Cada operação alocada está sujeita aos limites de stress definidos para cada Fundo, com a ocupação de risco monitorada e reavaliada diariamente.

2. Concentração: A possibilidade de perdas em mais de uma operação, em função de fatores comuns de risco, é avaliada de forma bastante criteriosa, tanto pela Gestão quanto pela Equipe de Risco. A diversificação e pulverização das operações em carteira é um elemento muito relevante para a consistência de performance de longo prazo dos Fundos. Como a afinidade temática entre operações pode se manifestar de diversas formas – e se modificar ao longo do tempo – ela é discutida inicialmente em um plano qualitativo, nos Comitês de Risco periódicos. Identificados os fatores potencialmente comuns a mais de uma posição, eles são mapeados em uma matriz de riscos, explicitando sua estrutura estimada de correlação sob diversos cenários. Os cenários de perdas agregadas em função de fatores de risco compartilhados devem respeitar o orçamento de stress estabelecidos para os Fundos, e funcionam como limitadores naturais de concentração da carteira.

3. Abertura de Spreads: Este é um cenário em que não há uma quebra de deal de nenhuma operação em particular, e a perda potencial de valor de carteira é resultante da abertura dos spreads de várias posições simultaneamente. O movimento pode ocorrer por fatores técnicos (redução de exposição e eventual migração de posições de players representativos no universo de merger arbitrage) ou sistêmicos (aumento do beta da carteira em função de ambientes de maior aversão a risco e desvalorização dos principais índices de ações). O impacto estimado nos períodos de abertura de spreads pode ser modelado por ferramentas tradicionais de avaliação de stress. A abordagem principal é feita via Teoria de Valores Extremos, e usualmente é expressa como um percentual de perda sobre a

exposição bruta (*gross value*) da carteira. Novamente, todos os limites de stress estipulados para cada Fundo são aplicáveis aos cenários de spreads em regimes de alta volatilidade.

Os três níveis de controle de stress são complementares e cobrem de forma ampla o universo de eventos de exceção da carteira. Historicamente, o stress individual calculado para cada posição tem sido o limitador primário da exposição dos Fundos, demandando uma avaliação detalhada da Gestão de Risco, e verificação recorrente de aderência estatística entre perdas estimadas e realizadas.

4. RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez da NW3 é tratado em diversos níveis, considerando a natureza dos ativos em carteira, com estimação de funções de tempo para desarticulação de posições e impacto de zeragem imediata. O VaR de cada ativo é ajustado por liquidez (LA-VaR), a partir do tamanho da posição e do volume médio negociado em mercado, em cenários normais e de estresse. Em paralelo, o controle da disponibilidade de caixa, cobertura em cenários de *stress* e casamento do perfil de ativos e passivo é feito através de um modelo próprio, regularmente revisado em suas premissas. A abordagem para estimação do *buffer* de liquidez do Fundos é bastante conservadora, sendo uma função do stress diário calculado, incremento estimado de margem com aumento de posições e incremento estimado de margem por rupturas no regime de mercado.

Em casos excepcionais de iliquidez dos ativos componentes da carteira dos fundos de investimento sob gestão da Gestora, inclusive em decorrência dos pedidos de resgates incompatíveis com a liquidez existente, ou que possam implicar alteração do tratamento tributário de algum dos fundos de investimento ou do conjunto dos cotistas, em prejuízo destes últimos, a Gestora poderá solicitar que a administradora declare o fechamento para a realização de resgates do fundo sem liquidez, sendo obrigatória a convocação de assembleia geral, na forma do regulamento do fundo correspondente, para tratar sobre as seguintes possibilidades:

- (i) reabertura ou manutenção do fechamento do fundo para resgate;
- (ii) possibilidade do pagamento de resgate em títulos e valores mobiliários;
- (iii) cisão do fundo de investimento; e
- (iv) liquidação do fundo de investimento.

O monitoramento dos critérios para controle de liquidez das carteiras dos fundos de investimento sob gestão da Gestora estabelecidos na presente política será realizado diariamente.

5. RISCO DE PERDAS AGREGADAS

Eventualmente, estratégias enquadradas em todos os limites de risco podem sofrer perdas agregadas no tempo (*drawdowns*) que a gestão considere prudente limitar.

Todos os Fundos estão sujeitos a ações de readequação em função de limites de *drawdown*, com três pontos de avaliação e duas medidas de reenquadramento:

- 1º Limite de Drawdown (observado em uma janela de 21 dias úteis);
- 2º Limite de Drawdown (observado em qualquer janela)

Medida - Reavaliação das premissas que justificaram a montagem de cada posição em carteira, e identificação da origem das perdas (estruturais, como quebra de deals, ou contextuais, como abertura de spreads). Manutenção da exposição é condicional à apresentação e aceitação junto ao Comitê de Risco de revisões detalhadas para todas as posições ativas.

- 3º Limite de Drawdown (observado em qualquer janela);

Medida – Stop-Loss compulsório das principais estratégias geradoras de resultados negativos que ainda estejam ativas no portfólio. O prazo mínimo de recomposição do orçamento de risco original após um processo de redução será estipulado pelo Diretor de Risco, levando em conta a performance e o risco agregados da carteira, ambiente de mercado vigente, e perfil de risco/retorno das estratégias sob diversos cenários prospectivos.

6. APREÇAMENTO DE ATIVOS

O apreçamento diário de ativos é feito pelo administrador do fundo, de acordo com sua metodologia formal. A Gestora também utiliza fontes os preços disponíveis publicamente como B3, Banco Central do Brasil, ANBIMA, além de corretoras e Bancos Centrais de outros países. No caso de alguma discrepância entre preços informados pelo administrador e estimados pela gestora, a reconciliação é feita no mesmo dia pelos respectivos *back-offices* – triangulando se necessário com informações fornecidas pela corretora responsável pela execução da ordem - com a palavra final cabendo ao administrador.

6.1. Fontes de Dados

As seguintes fontes de dados são utilizadas para o apreçamento de ativos e construção de séries históricas:

BM&F/Bovespa: Futuros e opções locais

CETIP: Títulos Privados e taxa de curto prazo local

ANBIMA: Títulos Públicos e Privados locais

Bloomberg: Todos os demais ativos

Fontes alternativas podem ser consultadas ou contratadas como *feeders*, caso novas estratégias demandem séries não cobertas pelos provedores acima.

Todas as bases são tratadas estatisticamente para identificação de dados incorretos ou faltantes. Se possível, a reposição de informações é feita por estimadores de máxima verossimilhança. Em séries inexistentes ou muito curtas para a estimação de seu processo gerador, *proxies* de mercado – instrumentos com fatores de risco análogos – são usados na modelagem de risco, exigindo uma abordagem mais conservadora em termos de limites iniciais de exposição.

7. POLÍTICA DE HEDGING CAMBIAL

A NW3 Capital opera ativos no exterior, e para os fundos locais faz o *hedging* de sua exposição em moeda estrangeira através dos seus veículos de investimento. A atualização do *hedging* cambial é feita de forma periódica e considera, entre outros, movimentos expressivos no estoque gerado pelo incremento ou redução do AUM ou alguma transição no regime de volatilidade cambial. Em hipótese alguma a exposição à moeda gerada pelas operações em mercados externos pode ser usada em caráter especulativo, e seu risco residual é monitorado e mitigado de forma estanque em relação às estratégias ativas.

8. GESTÃO DE RISCOS DE CRÉDITO E CONTRAPARTE

O Risco de Crédito não é um fator material na política de alocação da gestora, que tem um perfil de investimento direcionado apenas a ações de empresas listadas nas principais bolsas globais e com ampla cobertura de seus demonstrativos financeiros.

As contrapartes operacionais do fundo são instituições financeiras de grande porte, com sólidos indicadores financeiros e longo histórico reputacional. Novas contrapartes devem seguir um rigoroso processo de aprovação, incluindo um mapeamento detalhados dos riscos de insolvência, operacionais, legais e de fraude.

9. GESTÃO DE RISCO DE CONCENTRAÇÃO

O Risco de Concentração se caracteriza pela concentração de investimentos de carteiras de valores mobiliárias em um mesmo fator de risco como país, região, emissor, tipo e classe de ativo, dentre outros, que pode potencializar a exposição da carteira.

O Perfil de concentração dos fundos é analisado tanto de forma indireta, a partir das métricas de risco de mercado incremental e liquidez, quanto de forma direta, com o mapeamento dos fatores de risco comuns que podem influenciar mais de uma operação em carteira. A NW3 Capital tem como filosofia de gestão buscar um alto nível de diversificação do *portfolio*, que mitigue fatores de risco conjugados. A avaliação de concentração é debatida semanalmente (ou com menor frequência, se o momento de mercado demandar) nos comitês de risco, com registro de eventuais medidas de readequação necessárias.

10. GESTÃO DE RISCOS OPERACIONAIS

Risco Operacional é a possibilidade de ocorrência de perda resultante de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos (Resolução CMN 3.380).

São exemplos de eventos de Risco Operacional:

- I. fraudes internas;
- II. fraudes externas;
- III. demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;
- IV. práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
- V. danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição;
- VI. aqueles que acarretem a interrupção das atividades da instituição;
- VII. falhas em sistemas de tecnologia da informação; e
- VIII. falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades na instituição.

10.1. PRINCÍPIOS GERAIS DA GESTÃO DE RISCOS OPERACIONAIS

I. Simplicidade

Quanto mais complexas forem as atividades da NW3 Capital, maior o custo de se prevenir e remediar um eventual erro, assim como maior a probabilidade da ocorrência de um erro. Dessa forma, procuramos manter os processos de gestão de *portfolio* e da estrutura administrativa da empresa de maneira simplificada.

II. Organização

É importante manter as operações organizadas de maneira que os procedimentos sejam facilmente executados e verificados. Procuramos manter atualizado um manual de operações para as funções mais críticas de maneira que mesmo um colaborador não acostumado à execução de tais funções seja capaz de executá-las em caso de necessidade.

III. Integridade

Uma cultura de integridade norteia os potenciais conflitos de interesses e a atuação em situações de interpretações ambíguas. Assim, problemas são evitados ainda em estágio preliminar.

IV. Diligência

É importante manter a supervisão das várias regras e procedimentos e, igualmente importante, rapidamente agir para a solução de um problema tão logo seja identificado.

V. Reputação

A reputação é o nosso principal ativo.

11. INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS

Os modelos de risco foram desenvolvidos internamente em C#, com bases de dados mantidas em um servidor SQL próprio. O sistema se comunica diretamente com a plataforma de *middle-office*, apropriando em tempo real todas as operações alocadas. A integração risco e *middle-office* permite também a simulação do risco de operações previamente a sua montagem.

A interface com o usuário é feita em ambiente *web*, com a possibilidade de abertura dos indicadores de risco em diversos níveis hierárquicos (carteira, estratégia, classe de ativos e ativo final). A parametrização usada nos modelos tem permissão de acesso restrito à equipe de gestão de risco, que divulga regularmente os modelos e parâmetros de referência vigentes.

12. CIRCULAÇÃO DE RELATÓRIOS

Em observância ao disposto no Artigo 23 da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 558/15, os relatórios de risco são gerados diariamente e circulam por todos os profissionais da NW3 Capital responsáveis pelas estratégias, diretor de gestão, analistas e *compliance*, incluindo métricas de risco de mercado (VaR individual, componente, incremental e condicional, além dos diversos cenários de stress), liquidez e crédito, com orçamentos de risco e ocupação de limites. Além disso, relatórios estratégicos de risco e *performance* são discutidos em reuniões realizadas periodicamente.

Em caso de violação de limites, o responsável pela estratégia é notificado diretamente (com relatórios em paralelo enviados ao diretor de gestão e à equipe de operações responsável pelos fundos), para reenquadramento imediato, respeitando as condições de mercado para o desmonte da posição. Caso a desarticulação da posição não seja efetuada, o reenquadramento é feito de forma compulsória, com execução pelo diretor de risco.

13. PLANO DE CONTINUIDADE DOS NEGÓCIOS

A infraestrutura da NW3 Capital tem como base conceitos avançados de segurança e confiabilidade. O ambiente de produção é hospedado em um *Data Center* privado (certificado *TIER III* e contratado junto a *Level 3*) que atende a todos os requisitos de continuidade de sua operação, com geradores e *nobreaks* devidamente dimensionados e alimentados por duas diferentes subestações de energia. Este *Data Center* é interligado com o escritório da Gestora, através de uma rede *MPLS*, contingenciado por *VPN Web Site to Site*. Toda a infraestrutura deste *Data Center* é espelhada em outro *Data Center* localizada em outra região geográfica.

O ambiente de produção possui uma infraestrutura de *Disaster Recovery* e é replicado em tempo real possibilitando a continuidade do negócio mesmo em caso de problemas no *Data Center* privado.

A estrutura foi dimensionada com redundância de links, *nobreaks* separados para o *Data Center* e *Staff* configurado de modo que a passagem para o gerador seja imperceptível pelos usuários. Em caso de

emergência em nosso escritório, nossos usuários podem acessar o ambiente de produção no *Data Center* privado através dos seus computadores portáteis utilizando uma *VPN Client to Site* a partir de uma conexão simples de internet, possibilitando total acesso ao ambiente.

Os arquivos gerados pela NW3 Capital são armazenados em servidores espelhados em tempo real em duas localidades distintas. Por fim, cada profissional possui acesso criptografado a seus *e-mails* corporativos em seus aparelhos de celular e computadores portáteis, além dos programas necessários para executar suas funções onde quer que estejam.

Ainda, o departamento técnico da Gestora possui exclusivamente à sua disposição:

13.1 ESTAÇÕES DE TRABALHO

2 (duas) estações de trabalho Dell XPS 8900, com a seguinte configuração:

- Processador: Intel® Core™ i7-8700 até 4.6GHz, 8 threads e 12 MB de cache;
- Memória: 16GB de RAM para o sistema e mais 4GB para controlador de vídeo;
- Armazenamento: Disco SATA com 2TB e 7200RPM + INTEL® SRT 256Gb Solid State Drive;
- Placa de vídeo com suporte a 4 monitores NVIDIA GeForce GTX1080; e
- Sistema operacional Windows 10 Pro 64 bits em inglês;

3 (três) estações de trabalho DELL Inspiron, com a seguinte configuração:

- Processador: Intel® Core™ i5-3470T até 2.9GHz, 4 threads e 3 MB de cache;
- Memória: 8GB de RAM para o sistema compartilhada com vídeo;
- Armazenamento: Disco SATA com 1Tb e 7200 RPM;
- Placa de vídeo Intel 2500 com suporte a dois monitores; e
- Sistema operacional Windows 10 Pro 64 bits em português.

Servidores e Configurações:

1 (um) servidor Dell PowerEdge R720 de 12ª geração com a seguinte configuração:

- Processador: 02 (dois) Intel Xeon E5-2630v2 de 6 Núcleos, 3.1 GHz e 15MB de Cache
- 64 GB de Memória RAM ECC, 1600Mhz, Dual Ranked RDIMMs
- Controladora PERC H710P com 1GB de cache, BBU, configurada em RAID 6
- 6 discos rígidos SAS 6 Gbps de 600 GB, 10k RPM, Hot Plug de 2.5"
- Placa de rede Intel I350, 1 GbE, Quad Port RJ45
- Duas fontes redundantes (1+1) de 750 Watts com certificado 80 Plus Platinum
- Gerenciamento por placa iDRAC Enterprise com cartão SD vFlash de 8 GB
- Cartão SD com Hypervisor VMWare ESXi 5.5 Standard
- 5 anos de garantia ProSupport Missão Crítica com atendimento on-site 24x7 em 4h

1 (um) servidor Dell PowerEdge R720, similar ao acima especificado, mas com apenas 01 (um) processador;

1 NAS EMC 2Tb;

Outros Equipamentos:

- TVs e conferência:

- Sistema de conferência nas salas de reunião e *trading*, com compartilhamento de telas de estações e *tablets* entre os sites com TVs de 60" ligadas a rede.
- TVs de 60" conectadas a rede de dados e assinatura por cabo de canais de interesse.

- Telefonia:

- PABXs AVAYA IP OFFICE 500 em ambos os sites conectadas por rede MPLS.
- INTERFACE E1 Avaya em ambos os sites conectadas por rede MPLS.
- Telefones IP Avaya modelos 9641GS.
- Gravação de todas as ligações da central através de solução AVAYA com backup de até 5 anos.

- Links

- Link de internet dedicado 100mbps Mundivox;
- Link de comunicação com a Bloomberg BTS, 10mbps;
- Link MPLD com a Cloud de 50Mbps;

- Segurança e controle ambiental:

- Sistema de CFTV com 32 canais com câmeras dome com infravermelho
- Controle de acesso ao site com alarme e sistema de identificação por biometria
- Sistema APC Netbotz para sala de servidores com câmera, sensores de humidade, temperatura, ventilação e condensação somado a porta rígida com acesso controlado por senha e chave.
- Alarme com sensor de movimentos em todo o ambiente.
- Nobreaks totalizando 80KVAs para o ambiente de CPD e Staff.

- Rede:

- Rede única logicamente e duplicada fisicamente entre os sites, integradas fisicamente por VPN site-to-site, com switches layer 3 PowerConnect 6624 e sistema de wifi com rádios duplos.
- Rede MPLS interligando os sites com velocidade dedicada de 50Mbps.
- Sistema de firewall Fortinet F200D
- Conectividade com três links de dados simultâneos por site, de fornecedores distintos e servidos por meios físicos distintos (fibra e cabo).
- Servidor na nuvem, em datacenter Tier IV, com sistema de failover para redirecionamento de dados e acessos entre sites e armazenamento de dados em nuvem.

A realização de *backup* de todas as informações armazenadas no CPD é diária, com vistas a evitar a perda de informações, e viabilizando sua recuperação em situações de contingência.

Periodicamente, a Gestora realiza testes de segurança em todo o seu sistema de informação. Dentre as medidas, incluem-se, mas não se limitam:

- Verificação do *Login* dos colaboradores;
- Semestralmente, altera-se a senha de acesso dos colaboradores;
- Testes no *firewall*;
- Testes nas restrições impostas aos diretórios;
- Manutenção trimestral de todo o *hardware* por empresa especializada em consultoria de tecnologia de informação;
- Testes no *backup* (salvamento de informações) diário, realizado em nossa nuvem.

14. REVISÃO E AVALIAÇÃO POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCO

A presente Política de Gestão de Risco será revista e avaliada sempre que se fizer necessário, no mínimo anualmente, devendo a nova versão ser circulada aos Colaboradores.